

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA  
*SCRIPTORIUM-LABORATÓRIO DE ESTUDOS MEDIEVAIS E IBÉRICOS*  
JORNADA DE HISTÓRIA MEDIEVAL 1º DE DEZEMBRO DE 2022



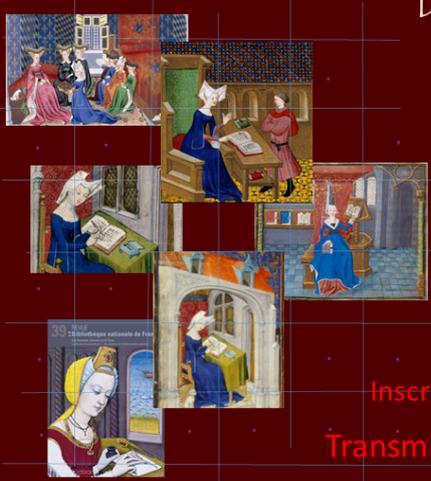
Jornada Quintas no Scriptorium  
Ler, Escrever e Narrar na Idade Média

Dia 1º de dezembro de 10h às 19h

**Conferencistas:**  
Maria Cristina Leandro Pereira (USP/LATHIMM)  
Leonardo Fontes (Arquivo Nacional/Scriptorium-UFF)

**Mesa redonda Pesquisadores Scriptorium-UFF**  
Cajo Costa  
Cajo Schechener  
Carolina Ferro  
Débora Martins  
Josená Ribeiro  
Sábina Costa Freitas

Inscrições: <https://forms.gle/RmUqV4Wd4nYY5sRF9>  
Transmissão Youtube canal IHT - Scriptorium - UFF



**ORGANIZADORES:**

VÂNIA LEITE FRÉS  
EDMAR CHECON DE FREITAS  
CLAUDIA ESPANHA  
LEONARDO FONTES

**DESIGN:**

CLAUDIA ESPANHA

## Caderno de Resumos

### CONFERÊNCIA DE ABERTURA:

#### MARIA CRISTINA PEREIRA

---

**TÍTULO:** REPRESENTAÇÕES DA ESCRITA E DA ORNAMENTAÇÃO DE LIVROS EM MANUSCRITOS DO OCIDENTE MEDIEVAL

#### RESUMO:

A importância dos livros no mundo medieval pode ser atestada não apenas pela quantidade elevada de manuscritos que chegou até nós, mas também pelas inúmeras imagens em que tais objetos são figurados, com frequência associados a personagens de grande relevância, como o Cristo e os Evangelistas. Na maioria das vezes os livros são representados como objetos prontos, mas um número não insignificante de imagens os mostra em meio a seu processo de produção, sendo escritos ou ornamentados. O objetivo desta conferência é, portanto, a partir de um corpus de imagens em manuscritos do Ocidente medieval, discutir as motivações e implicações de tais representações: Quem, nelas, escreve ou ilumina livros? Como são figuradas a escrita e as “metaimagens”? Quais as diferenças entre representar o livro pronto (fechado ou aberto, escrito ou ágrafo) e o livro sendo feito? Estas, entre outras, serão algumas das questões a serem examinadas.

### MESA REDONDA 1: SOBRE ESCRITOS, OFICINAS E BIBLIOTECAS

**COORDENADORA:** CAROLINA FERRO

#### EXPOSITORES:

**CAROLINA FERRO**

#### TÍTULO:

As livrarias régias de D. Duarte (1433-1438) e D. Manuel I (1495-1521) – um estudo comparativo.

#### RESUMO:

A Dinastia de Avis é conhecida pela produção de obras escritas e por construírem coleções, contudo, apenas os indícios das livrarias de D. Duarte e de D. Manuel I foram encontrados. Os dois monarcas foram marcados por contextos bastante distintos tanto politicamente como no que diz respeito à cultura letrada. D. Duarte, autor, via nos livros uma forma de desenvolvimento pessoal, em especial nos momentos de crise do seu reinado. D. Manuel I, conquistador, enxergava as obras literárias como um bem de valor incalculável e marcas de sua grandiosidade. Esta apresentação procurará comparar os dois contextos, refletindo sobre os diferentes sentidos da prática de colecionar livros em Portugal durante os séculos XV e XVI.

**SABINA COSTA FREITAS**

**TÍTULO:**

Antigas polêmicas e novas ideias na escrita de D. Álvaro Pais (Portugal – século XIV)

**RESUMO:**

Álvaro Pais, Bispo de Silves, franciscano formado em direito civil e canônico, foi um intelectual de importante atuação político-religiosa em Portugal tardo- medievo. Esteve ao lado do Papa João XXII na questão do Papado em Avinhão e envolveu-se em embates com Afonso IV de Portugal ao defender os direitos e liberdades eclesiásticas, ameaçados pelo crescente esforço centralizador e burocrático -administrativo empreendido pelo monarca. As teses de D. Álvaro apontam importantes vetores para a definição do príncipe ideal e sua atuação na sociedade medieval, objetivando o bem comum e a manutenção dos privilégios episcopais. Os escritos do Bispo circularam pela Cristandade Medieval, em bibliotecas eclesiásticas e particulares, foram revisados e copiados, em versões manuscritas e impressas desde 1330 até 1517.

**CAIO SCHECHNER**

**TÍTULO:**

Aspectos da materialidade dos livros de cavalarias ibéricos (séculos XV-XVII)

**RESUMO:**

Não obstante a insistência de autores como Roger Chartier na importância dos suportes nos quais se inscrevem os textos, os estudos sobre os livros de cavalarias – à parte do incontornável *Imprenta y libros de caballerías* (2001), de Lucía Megías – ainda concedem um desproporcional destaque às características narrativas do gênero. Por esse motivo, esta comunicação terá como objetivo discutir alguns aspectos dessa materialidade, bem como questionar-se sobre suas implicações no processo de construção de sentido dessas obras. Após breve introdução, abordará os tipos de frontispícios, letras e gravuras internas utilizados. Por fim, será mobilizado o conceito de “estratégia editorial”, visando ao estudo de casos ilustrativos do papel decisivo da materialidade na produção e difusão desses livros em seu contexto original.

**MESA REDONDA 2: DOS MANUSCRITOS AOS LIVROS**

**COORDENADOR: CAIO DE BARROS MARTINS COSTA**

**EXPOSITORES E TEMAS:**

**CAIO DE BARROS MARTINS COSTA**

**TÍTULO:**

Produção e Circulação das *Chronica Maiora* de Thomas Walsingham – Inglaterra, séculos XIV e XV.

## **RESUMO:**

Thomas Walsingham, monge beneditino de St. Albans – local de proeminência política, religiosa e intelectual na Inglaterra – foi responsável por escrever suas *Chronica Maiora*, narrando a história da Inglaterra, baseado em inúmeros autores. As *Chronica Maiora* são até hoje consideradas referências pelos historiadores sobre a Inglaterra acerca do final do século XIV e início do século XV, sobretudo pela riqueza de detalhes contextuais e a correlação que o monge beneditino faz com documentos oriundos do meio administrativo. O trabalho de Walsingham influenciou outros cronistas que ao longo do século XV replicaram suas narrativas, inclusive o imaginário característico do monge de St. Albans. O objetivo dessa comunicação é analisar a rede de influências que moldaram a escrita de Thomas Walsingham, assim como a propagação da obra de Walsingham e suas influências em outros cronistas do século XV.

## **JOSENA RIBEIRO**

### **TÍTULO:**

“Per trabalho de seus corpos”: os mesteirais nos livros de chancelaria de D. João I e D. Duarte (1385-1438)

### **RESUMO:**

A implantação territorial do poder na Baixa Idade Média portuguesa deu-se através de uma série de atribuições régias. D. João I e D. Duarte foram monarcas que investiram na imagem de governos em prol da terra e na direta percepção dos interesses e vontades dos súditos. Especificamente, os mesteirais e suas atividades comerciais imputaram à cidade e aos cidadãos uma identidade urbana. Logo, esta comunicação tem por objetivo apresentar como as legislações estipuladas pela administração regia buscavam espelhar poderes, disseminar práticas discursivas e modelos de comportamento ao feminino e ao masculino no espaço do trabalho. Pois, a fiscalização dos mesteres foi uma ferramenta para controlar os fazeres dos artesãos e das interações produtivas de gênero no interior da casa.

## **DEBORA SANTOS MARTINS**

---

### **TÍTULO:**

Relações entre imagem e texto: os *Métiers de la Rivière* nos vitrais do século XIII da catedral de Chartres e o regulamento do ofício (França)

### **RESUMO:**

Os *Métiers de la Rivière* ou Ofícios do Rio foi uma das primeiras comunidades a ter seus privilégios e regulamentos passados a escrito pelo então senhor da cidade, o conde Thibault VI no início do século XIII. Sob essa denominação estão os ofícios que ocupam as ruas da parte baixa da cidade, às margens direita e esquerda do Rio Eure, diante do frontispício da Castelo, que englobam as atividades têxteis dos tosquiadores, cardadores, aparadores, fiandeiros, lavadores, tecelões e tintureiros de lã e cânhamo, embora a área do rio não fosse ocupada somente por essas atividades da tecelagem. Tomando essa comunidade de ofício como um estudo de caso, vamos explorar as relações existentes entre o texto do seu regulamento e as imagens dessas atividades de tecelagem nos vitrais 5 vitrais doados por eles à catedral Notre-Dame de Chartres.

**CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO**

**LEONARDO AUGUSTO SILVA FONTES**

**TÍTULO:**

Tempo de Escrever- o Scriptorium sob as mãos do rei Afonso X

**RESUMO:**

Baixa Idade Média é marcada pela transição da oralidade para a escrita, quando as monarquias se consolidam como regime político e os reis se tornam a figura máxima de autoridade. A cultura escrita ainda era restrita aos círculos nobres, eclesiásticos e régios, ganhando aos poucos as universidades, que surgem no século XIII, inclusive em terras hispânicas. Esse é o século afonsino por excelência, marcado pelo projeto político-cultural, a chancelaria e o scriptorium régios de Afonso X, rei de Castela e Leão (1252-1284), que expediu cartas e foros régios, além de ter produzido e traduzido grandes obras. O epíteto de Rei Sábio não foi em vão, pois a cultura escrita e a sapiência política concorreram para a sustentação desse monarca autor e tradutor de diversas obras sob suas mãos e de seus colaboradores. Era tempo de guerrear, laborar, orar e escrever!